29742

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA ELETRONEUROMIOGRAFIA (ENMG) E DO TESTE DE QUANTIFIFICAÇÃO SENSITIVA (QST) NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEUROPATIAS EM PACIENTES COM DIFERENTES GRAUS DE

INTOLERÂNCIA À GLICOSE

Michele Finkler, Bruna Milanez, Pablo Brea Winckler, Isabel Cristina Bandeira da Silva, Fernando Gerchman.

Orientador: Pedro Schestatsky

INTRODUÇÃO: A neuropatia diabética é a forma mais comum de neuropatia em países industrializados e está associada a uma vasta gama de manifestações clínicas. A grande maioria (mais de 80%) dos pacientes diabéticos apresenta a forma distal simétrica da neuropatia, que está associado com axoniopatia distal progressiva. A Eletroneuromiografia (ENMG) é um teste neurofisiológico útil no diagnóstico de neuropatias de fibras de grosso calibre. Já o teste de quantificação sensitiva (QST) é um teste psicofísico por meio de estímulo térmico que vem mostrando-se eficaz na avaliação de neuropatias, especialmente naquelas com acometimento de fibras finas. OBJETIVO: Analisar a eficácia da ENMG versus do QST na detecção de neuropatia nos pacientes pré-diabéticos, diabéticos e controles saudáveis. MÉTODOS: Foram selecionados controles (N=16), pacientes com pré-diabetes (N=12) e com diabetes (N=25), conforme critérios glicêmicos universalmente aceitos. Todos os pacientes e controles foram examinados clinicamente (Escala de Michigan e Escore Autonômico), neurofisiologicamente através da ENMG e psicofisicamente através do QST por estímulos térmicos (calor e dor por calor). RESULTADOS: A ENMG foi normal nos controles e pacientes pré-diabéticos, enquanto que os limiares térmicos foram capazes de distinguir esses dois grupos. (ANOVA; p=0,001 e p=0,0001, para calor e dor por calor, respectivamente). No entanto, o QST não foi capaz de detectar diferenças entre os pacientes pré-diabéticos diabéticos. CONCLUSÃO: Ao contrário da ENMG o QST foi capaz de identificar precocemente a neuropatia de fibras finas, uma das primeiras lesões de órgão-alvo da hiperglicemia. Assim sendo, a recomenda-se o uso rotineiro do QST na avaliação neurofisiológica dos pacientes com intolerância à glicose. No caso da neuropatia distal simétrica, como em todas as neuropatias de fibras nervosas finas, a principal desvantagem da ENMG deve-se ao fato de que fibras mielinizadas finas e não-mielinizadas não contribuem para o potencial de ação detectadas na ENMG. O potencial de ação só é alterado após o envolvimento de fibras grossas, o que ocorre tardiamente em pacientes com diabetes. Palavras-chave: diabetes, eletroneuromiografia, teste de quantificação sensitiva Comitê de ética: HCPA Número do projeto:11-0517